

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

Camylla Cesar de Assis Santos Silva¹
Emilly Mayara Oliveira da Silva²
Ana Mikésia de Mélo³

RESUMO: O referido artigo tem por objetivo investigar os benefícios apresentados pela utilização dos recursos pedagógicos nas salas de aula das turmas de Educação Infantil, no processo de ensino aprendizagem. Desta forma busca-se identificar quais os recursos o professor utiliza em sua prática pedagógica, verificar acerca dos pressupostos teóricos e legais sobre o uso do recurso em sala de aula e analisar quais os benefícios dos recursos utilizados pelo professor. Este trabalho de pesquisa fundamenta-se em (Gadotti, 2011, p.68) e (Kishimoto, 2003, p. 40) trazendo abordagem metodológica qualitativa que resultou de entrevistas com professores do Ensino Infantil do Município do Cabo de Santo Agostinho. De acordo com as pesquisas realizadas os recursos pedagógicos elaborados no sentido de promover a aprendizagem de modo significativo e prazeroso, proporcionam benefícios para o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil, tais como: raciocínio lógico, compreensão de regras sociais, habilidades motoras, socialização, oralidade dentre outros. Sendo os recursos relevantes, por tratar-se de material concreto, facilitador do ensino e aprendizagem na Educação Infantil, desenvolvendo nas crianças vários aspectos: cognitivo, social e emocional. Criando sentido para aprendizagem.

2442

Palavras chaves: Recursos. Educação Infantil. Ensino. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This article aims to investigate the benefits presented by the use of pedagogical resources in Early Childhood Education classrooms, in the teaching-learning process. In this way, we seek to identify which resources the teacher uses in his pedagogical practice, verify the theoretical and legal assumptions about the use of the resource in the classroom and analyze the benefits of the resources used by the teacher. This research work is based on (Gadotti, 2011, p.68) and (Kishimoto, 2003, p. 40) bringing a qualitative methodological approach that resulted from interviews with Early Childhood Education teachers in the Municipality of Cabo de Santo Agostinho. According to research carried out, pedagogical resources designed to promote learning in a meaningful and enjoyable way, provide benefits for teaching and learning in Early Childhood Education, such as: logical reasoning, understanding social rules, motor skills, socialization, orality among others. The resources are relevant, as they are concrete material, facilitating teaching and learning in Early Childhood Education, developing various aspects in children: cognitive, social and emotional. Creating meaning for learning.

Keywords: Resources. Early Childhood Education. Teaching. Development.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

² Graduando do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³ Professora Orientadora, Especialista em Educação Especial Inclusiva e neuropsicopedagogia-FAVENI-PE.

INTRODUÇÃO

Vivemos em mundo altamente tecnológico, onde o conhecimento está disponível de diversas formas, na vida do ser humano, levando a reflexão acerca de como podemos ensinar de modo mais significativo e prazeroso para uma geração cercada de instrumentos de informação. Neste sentido a BNCC apresenta os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que devem ser garantidos na Educação Infantil: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Os recursos devem ser utilizados visando o cumprimento destes direitos de modo significativo e prazeroso.

Desta forma, “O ideal de toda didática sempre foi que o ensino produzisse uma transformação no aprendiz, que este, graças ao aprendido, se tornassem, diferente, melhor, mas capaz, mas sábio”. (Castro, 2022, p.16)

De acordo com o exposto acima a exploração dos recursos pedagógicos na Educação Infantil vem trazendo para sala de aula aprendizagem flexível e facilitadora para o desenvolvimento dos alunos. Sendo assim os recursos serão elaborados buscando possibilitar às crianças o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio de recursos pedagógicos.

Desta forma, investigar os pressupostos teóricos que norteiam a utilização dos recursos, entender o que são recursos, faz-se imprescindível, pois para Botelho (2019, p.24) promover a compreensão do mundo que a cerca, a construção dos saberes por meio da experiência, a participação, a oportunidade de expressar-se, a convivência e a exploração dos diferentes espaços físicos e mundos imaginários, são de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo.

Portanto, através dos recursos pode-se trabalhar conteúdo da prática escolar de forma leve e proveitosa, despertando o senso crítico e social dos alunos. Nesta perspectiva, atualmente é notório um crescente número de professores da área de Educação Infantil adentrar as salas de aula cheias de recursos pedagógicos, tais como: jogos, cartazes, cenários, fantoches dentre os mais diversos.

Acreditando que estes recursos facilitam o ensino e a aprendizagem e possibilitam a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. No entanto, surge um questionamento: quais os benefícios que os recursos possibilitam para facilitar o ensino e aprendizagem na Educação Infantil do Município do Cabo de Santo Agostinho?

Tendo como hipótese de acordo com as pesquisas realizadas, possivelmente, os recursos pedagógicos elaborados no sentido de promover a aprendizagem de modo significativo e

prazeroso, proporcionam benefícios para o ensino e a aprendizagem na Educação Infantil, tais como: raciocínio lógico, compreensão de regras sociais, habilidades motoras, socialização, oralidade dentre outros. Sendo os recursos relevantes, por tratar-se de material concreto, facilitador do ensino e aprendizagem na Educação Infantil, desenvolvendo nas crianças aspecto: cognitivo, social e emocional.

Destaca-se o objetivo geral, Investigar os benefícios apresentados pela utilização de recursos pedagógicos nas salas de aula das turmas de Educação Infantil, no processo de Ensino/Aprendizagem no município do Cabo de Santo Agostinho. Para aliciar esses resultados e como objetivos específicos, identificar quais os recursos o professor utiliza em sua prática pedagógica com crianças da Educação Infantil, Verificar acerca dos pressupostos teóricos e legais sobre o uso do recurso em sala de aula e analisar quais os benefícios do uso dos recursos em sala de aula utilizados pelo professor.

O interesse no desenvolvimento desta pesquisa nasceu após a observação em estágios supervisionados nas escolas no município do Cabo de Santo Agostinho. Tendo em vista que atualmente, vem se tornando mais evidente os profissionais utilizarem os recursos em suas práticas pedagógicas, para facilitar a aprendizagem e tornar a aula mais prazerosa e eficaz. Portanto, surge a necessidade de compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, Botelho, p.24, “recurso é tudo aquilo que alimenta a atividade do professor, podendo esse ser de diferentes níveis”.

2444

Por sua vez, Souza (2007, p. III) ratifica e completa essa ideia ao dizer que “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Sabe-se como afirma Souza que todo material concreto utilizado como facilitador para as práticas pedagógicas são recursos.

Levando em consideração que os recursos pedagógicos trazem mais leveza ao conteúdo lecionado pelo professor, trazendo para sala de aula mais interação e participação do aluno na atividade proposta, podemos notar a relevância desta pesquisa para agregar maior qualidade ao ensino e aprendizagem por meios destes instrumentos. Nesta perspectiva e cientes da importância das experiências práticas para o desenvolvimento infantil, que esta investigação será realizada, tornando perceptíveis os benefícios proporcionados aos professores e estudantes por meio do uso de recursos didáticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um Breve Resgate Histórico Sobre a Utilização dos Recursos Pedagógicos na Educação Infantil

Ao longo dos anos a sociedade não abordava a instituição escolar para as crianças como na atualidade, “antes da institucionalização das leis que asseguram os direitos à educação, a política vigente para a infância era de cunho social e assistencialista” (Bruno, 2008, p.56). As escolas eram para a guarda e cuidados das crianças, negligenciando o fazer pedagógico e a adequação de recursos voltados a atender a necessidade da criança em sua faixa etária. Neste sentido, recorrente “do aumento da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estruturas das famílias” (Ferronato, 2006, p. 27). Portanto, os recursos atribuídos à escola eram vistos apenas como um entretenimento, uma distração para que a criança pudesse ficar ocupada, enquanto os adultos realizavam suas atividades corriqueiras.

Entretanto, o direito de as crianças realizarem e expandirem todas as suas potencialidades, valorizando suas próprias capacidades de socializar, colhendo afeto e confiança e satisfazendo suas necessidades de aprender, (De Faria, 2007, p. 288). Neste sentido com os estudos realizados por teóricos que na atualidade são considerados a base para compreender o mundo infantil e a implantação de leis para garantia dos direitos da criança, a visão sobre infância mudou e conseqüentemente a perspectiva em relação à utilização de recursos que venham contribuir para o ensino/aprendizagem nas turmas de Educação Infantil.

Hoje encontram em sua sala de aula alunos que usam e abusam de recursos tecnológicos, tanto para o lazer, quanto como forma de acesso ao conhecimento. Cada vez mais, os professores são desafiados a “agir na urgência e decidir na incerteza”. (Perrenoud, 1996, p. 23). Desta forma é perceptível no cotidiano escolar à mudança na concepção de criança, sendo assim, atualmente o discente diz quando não gosta, questiona quando não entende e não se interessa por aulas que sejam totalmente fora do contexto infantil ou que não permitam desafios.

É importante que a criança se veja constantemente desafiada com novas tarefas e desafios (Barbosa e Horn, 2019, p. 77). De acordo com o exposto acima, fica claro que o recurso não pode ser visto mais como um mero entretenimento, os professores precisam despertar o interesse desta nova geração que cada vez mais se torna tecnológica, é fundamental o uso do

recurso como forma de concretização, consolidação e compreensão dos mais variados conteúdos na atualidade.

Logo, “quando as crianças gostam de uma atividade, dão significado a ela, são capazes de ficar muito tempo envolvidas.” (Barbosa, 2006, p.148). Então fica claro que os recursos, eles devem sim ser utilizados não só como facilitador, mais como instrumento fundamental para a prática trazendo para sala de aula atividades que estimulem e instiguem o discente para que ele se sinta inserido na prática utilizada pelo professor, fazendo com que ele se envolva no conteúdo aplicado, vale ressaltar que é necessário que seja uma aula estimulante e bem elaborada com um contexto e objetivo para que o aluno compreenda o conteúdo trabalhado pelo professor. Portanto, apenas riscar o quadro com um piloto não contempla mais a infinitude de saberes que adentram as salas de aula, então sejam recursos: tecnológicos, manuais, artísticos ou outros da contemporaneidade, devem ser utilizados e vistos como facilitador da aprendizagem e do ensino nos dias atuais.

A Importância dos Recursos Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a prática pedagógica tem que ter intencionalidade, ou seja, tem que ser pensada estrategicamente, pois assim como a criança é um ser pensante e que está em crescente desenvolvimento e mudanças tanto físicas como emocionais e intelectuais, assim deve ser a prática: viva e ativa. Sendo os recursos pedagógicos um dos instrumentos que possibilitam esta prática experiencial e significativa.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constroi conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado. (Brasil, 2022, p. 38) Então, de acordo com a citação acima, é nítido que os recursos utilizados pelo professor devem ser aplicados de forma adequada para que o aluno se sinta inserido na aula e demonstre seu interesse pelo conteúdo, estimulando seu senso crítico e social, desenvolvendo o seu conhecimento de forma leve e prazerosa.

Nesta perspectiva, a BNCC em sua introdução deixa claro o papel das escolas que é “incorporar em suas propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global (...).” (Brasil, BNCC, 2022, p.19). Assim, se faz necessário o planejamento e a elaboração de recursos apropriados de acordo com as faixas etárias e a finalidade da aula.

Neste sentido: a garantia desses direitos de aprendizagem da criança, o professor precisa oportunizar diferentes formas de interagir, permitir ao estudante vivenciar inúmeras situações, explorar ambientes, fantasiar, trocar experiências e conviver com crianças de diferentes faixas etárias e adultos do espaço escolar. Um recurso bem elaborado, planejado e executado de modo a atender estas necessidades do desenvolvimento infantil que se pode encontrar a base para oportunizar a aquisição de habilidades e competências com significado para criança, recursos tais como: jogos, cartazes, brinquedos, músicas, fantoches, cenários dentre outros. Pois, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2010, p.47).

De acordo com Freire esta necessidade de autonomia e vivências práticas apresentadas também pela BNCC fica clara ao trazer Campos de Experiências, onde são destacadas situações para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional do discente. Inclusive dentro destes Campos de Experiências são encontrados os Objetivos de Aprendizagem e desenvolvimento, que são habilidades que devem ser estimuladas na criança dentro do processo ensino/aprendizagem, exemplo:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante as brincadeiras.

5 TABELA 1-FONTE: SITE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (WWW.GOV.BR)

Como podemos notar na tabela acima, o próprio objetivo de aprendizagem destaca os recursos a serem utilizados ao trabalhar os sons com as crianças que são: objetos, instrumentos musicais e o próprio corpo. Deixando clara a importância do recurso para atender a finalidade que é o desenvolvimento de vários aspectos do aluno. Portanto vale ressaltar que o recurso é de

suma importância para o desenvolvimento infantil e que a Base Nacional Comum Curricular abrange em seu contexto a relevância do uso dos recursos na Educação Infantil.

Os Recursos como Facilitador das Práticas Pedagógicas

Atualmente nota-se que a sociedade vive em mundo globalizado e tecnológico onde os mais diversos recursos pedagógicos são compartilhados entre professores auxiliando na prática docente. Neste sentido, “entende-se por práticas educativas aquelas que privilegiam a constituição do sujeito, mas não significa fazê-lo em detrimento da construção do conhecimento sobre o mundo” (Castaman; Bortoli, 2020, p. 33).

Portanto, os recursos pedagógicos precisam ser planejados de modo a possibilitar às crianças o entendimento de mundo e aquisição de novas habilidades, facilitando assim a prática pedagógica. Segundo Paniagua e Palácios (2007, p. 156), “(...) o meio físico deve ser muito estimulante, com materiais variados que constituam um verdadeiro convite à brincadeira construtiva, à interação entre iguais e à experimentação, (...)”.

Nesta perspectiva os recursos bem elaborados e pensados para atender as necessidades do discente são fontes de motivação, oportunidade de aprender de modo significativo e prazeroso. Destacam-se abaixo alguns recursos utilizados nas turmas de Educação Infantil e seus benefícios pedagógicos. É muito utilizada a “ficha do nome” que trabalha o reconhecimento e a escrita do nome da criança e de seus colegas de sala, pois segundo os estudos de Ferreiro e Teberosky (1979,1986).

2448

A criança desde cedo pensa sobre a língua escrita. Por exemplo, a criança ao ver o seu nome escrito em destaque em um pedaço de papel colorido ou não, sente orgulho, gera sentimentos de pertencimento e identidade, fazendo a criança levantar vários questionamentos: Por que aquelas letras e naquela determinada ordem são usadas para o meu nome? (Ferreiro, 2007, p.64).

Portanto, desenvolver recursos onde o nome da criança possa ser escrito de diversas formas e por vários motivos, tais como: “cartaz de ajudante do dia”, “chamadinha do dia” dentre outros, permitindo uma escrita significativa e não apenas para treino, traz, além do conhecimento da escrita do próprio nome, sensações e sentimentos que possibilitam entender que escrever o nome em nossa sociedade é algo que fazemos em diferentes situações e é “(...) uma marca importante na construção de nossa identidade, diferenciando-nos de outras pessoas, indicando quem nós somos.” (Brasil, 2020, p. 58).

Outros exemplos de recursos escritos são: Canto da leitura; Materiais diversos com ilustrações e escritas (jornais, revistas, dicionários, livros, folhetos, embalagens etc.); Alfabeto ilustrado; Sequência numérica; Calendário; Painel de aniversariantes; Painel de ajudantes e lista de palavras entre outros. Desta forma, é importante que o professor exponha os recursos escritos, porém tenha o cuidado para não poluir visualmente o espaço sala de aula e que estes recursos sejam prioritariamente elaborados pelos estudantes, visando criar um ambiente alfabetizador.

Onde a leitura e a escrita sejam reais, de situações em que o aluno possa participar. “Acompanhar a leitura de um texto memorizado, estabelecendo relação entre a escrita e a língua falada, bem como identificar palavras, com apoio do ritmo dos versos, das repetições e das rimas, são situações produtivas de leitura quando ainda não se lê convencionalmente.” (Araújo, 2016, p.2336).

Portanto, “A leitura na escola precisa de muita reformulação: é necessário torná-la um objeto, sobretudo social, um pouco mais livre do tratamento cristalizado, avaliativo e quantitativo dado pela escola”. (Bortoni-Ricardo, 2012, p. 41). Para isso é preciso atribuir ao aluno situações práticas, relacionadas com a vida. Pois, quanto mais os escritos e leituras fizerem sentido para eles, mais estimulante será o aprendizado e isso ocorre por meio dos recursos escritos coerentes com a realidade do estudante. Outro recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento infantil é a musicalização. Que pode ser vivenciada de várias maneiras, desde uma música infantil conhecida das crianças até músicas da cultura popular, como: cantigas de roda, parlendas e cordeis.

“Para trabalhar com música em sala de aula, o professor precisa compreender a diversidade de expressões musicais e a necessidade de abranger essa pluralidade dentro do contexto escolar”. (Loureiro, 2003, p. 180). Segundo Loureiro é preciso que o professor conheça a diversidade da música para oportunizar aos seus alunos um repertório musical diverso e rico, pois a música está presente na vida da criança desde os primeiros anos de sua existência e por meio da música percebem-se as emoções da criança, desenvolver a coordenação motora, a sonoridade, a criatividade, os movimentos, equilíbrio e sensações diversas. Neste sentido:

Percebe-se que música tem um campo amplo para ser utilizado como recurso pedagógico, que não deve ser trabalhado apenas como um entretenimento, mas também com o objetivo de desenvolver habilidades e competências. Da mesma forma que a música atrai as crianças, já os jogos são fontes de aprendizado e encantam os estudantes. Facilitando o aprendizado

significativo e divertido, suavizando conteúdos, estimulando o raciocínio lógico e crítico, sendo assim:

É muito mais eficiente aprender por meio de jogos e, isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. (Lopes, 2001, p.23). Neste sentido o jogo oportuniza ao aluno um desenvolvimento de forma eficiente, movimenta esquemas mentais, estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade: afetiva, social, motora e cognitiva. Além de promover a socialização, a criação, o cumprimento de regras estimulando a boa convivência.

No jogo, os erros são revistos de forma natural na ação das jogadas, sem deixar marcas negativas, mas propiciando novas tentativas, estimulando previsões e checagem. (Smole, Diniz e Cândido, 2007, p. 12) Conforme a citação acima, os jogos fazem com que a criança veja o “erro” como uma tentativa do acerto, estimulando o sujeito a resolver conflitos, encontrar novas possibilidades ou estratégias.

Nas salas de aula da Educação Infantil é comum os docentes trabalharem com jogos de colaboração com os estudantes. Segundo (Kishimoto, 2003, p. 40) para a criança os jogos são um fator educativo, pois, os jogos ajudam a desenvolver o espírito de equipe, parceria e coletividade. Em outras palavras, percebe-se o quanto o jogo é diverso e quantas habilidades podem ser adquiridas por sua utilização, além de sua variedade de produção que pode ser feita com materiais recicláveis. Também pode ser digital, seu uso por meio da internet, tendo, por exemplo, o período pandêmico, mostrando assim sua eficiência e aplicabilidade, recurso tecnológico que ganhou força com os acontecimentos dos últimos anos, foram os audiovisuais.

2450

Onde muitos profissionais da área da educação precisaram aprender a gravar vídeos, editar, fazer lives, usar plataformas dentre outros recursos audiovisuais. Alguns professores transformaram suas casas em verdadeiros estúdios, com cenários e luzes apropriadas para gravação.

Em pesquisa realizada pelo INEP por meio de questionários enviados às escolas no ano de 2020 (INEP, 2021), verificou-se que apenas 8,68% das escolas públicas e 11,23% das escolas privadas disponibilizaram equipamentos para uso dos alunos/as (computador, notebook, smartphones etc.). Desta forma, sendo um período difícil, onde a desigualdade social e a falta de acesso aos recursos necessários para educação à distância foram evidenciadas. No entanto, trouxe alguns avanços em relação ao uso de multimídias na educação.

E refletir sobre a importância dos recursos na quarentena para que o déficit educacional não fosse maior. Atualmente os professores passaram também a usar estes recursos de mídia em suas aulas, criando vídeos com as turmas, incentivando a oralidade e a criatividade dos estudantes por meio destas gravações. E não é coerente que um professor disponibilize um recurso ao estudante sem ter um objetivo claro, planejado e organizado com o intuito de auxiliar o processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia é uma explicação da pesquisa que está sendo feita, ou seja, é um estudo além do projeto com análise dos dados incluídos na pesquisa, com o objetivo de analisar os métodos adicionados à pesquisa. Tem como propósito explicar e discutir o conteúdo do trabalho e relacioná-los com os outros fatos. Segundo (Galliano, 1986, p.26) “ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-los, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los”.

Desta forma, Galliano refere-se à metodologia como um conhecimento além da pesquisa feita, ou seja, relacionar o projeto com outros tipos de projetos para ter o conhecimento necessário para certa pesquisa. A pesquisa foi realizada nas Turmas de Educação Infantil, localizadas no Município do Cabo de Santo Agostinho. Para esta pesquisa serão selecionados 2 professores chamados de P₁ P₂ e supervisores pedagógicos nomeados de SP₁ e SP₂ que atuam na área da Educação Infantil: P₁ é formado em pedagogia com experiência de 10 anos, P₂ é formado em pedagogia e tem especialização em Educação Infantil com experiência de 7 anos, SP é formado em pedagogia e tem especialização em Gestão e Coordenação Pedagógica com experiência de 12 anos, SP₂ é formado em pedagogia com especialização em Psicopedagogia clínica e institucional com experiência de 8 anos.

Para esta pesquisa foram escolhidos dois instrumentos de coleta de dados: a observação e o questionário (não nominal). Sendo as observações realizadas no ambiente escolar e as entrevistas por meio de perguntas objetivas feitas em contato direto com os entrevistados.

O uso de entrevistas como instrumento científico de coleta de dados deve ser o reflexo de um planejamento metodológico consciente e informado. (Kuhn, 1992; Denzin; Lincoln, 2006, p. 23). Com base nos autores acima, é possível visar que a entrevista é um instrumento de pesquisa estrutural. Neste sentido, analisar os dados obtidos nesta pesquisa. Contudo, é preciso que o investigador planeje na perspectiva de associar, buscando recursos que permitam buscar

um resultado significativo. Trazendo números reais para serem contidos nos dados coletados para esta pesquisa.

ANÁLISE DOS DADOS

Este questionário foi elaborado com o objetivo de analisar como os docentes têm utilizado os recursos didáticos em sala de aula: compreendem a importância para o ensino e aprendizagem e se usam de modo coerente com as habilidades que pretendem estimular o desenvolvimento dos estudantes. Também servirá para avaliar o entendimento da coordenação pedagógica sobre os recursos e o quanto viabilizam para o professor o acesso aos materiais necessários para a execução de um trabalho com qualidade. Pois segundo Antônio Gil (2011, p.128) o questionário é “a técnica de investigação composta por números mais ou menos elevados de questões apresentada por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc.” Neste sentido segue as questões abaixo: **Quais os benefícios que os recursos possibilitam para facilitar o ensino e aprendizagem na Educação Infantil do Município do Cabo de Santo Agostinho?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM - P ₁	Os recursos trazem benefícios inúmeros para Educação Infantil, tais como: o aprender de modo lúdico, com materiais concretos e até o desenvolvimento da autonomia do discente, que por meio dos recursos aprende a aprender.
EM - P ₂	Os recursos são importantes, pois facilitam a compreensão de conceitos, regras, trazendo sentido ao que está sendo trabalhado pelo professor em sala de aula.

Tabela 1: Respostas dos professores.

Observa-se que P₁ e P₂ destacam os diversos pontos positivos dos recursos no desenvolvimento infantil, citam de forma distinta os benefícios para o ensino/aprendizagem e deixam evidente a importância de sua utilização.

Desta forma, o docente ao fazer uso de recursos em sala de aula está proporcionando à criança a oportunidade de desenvolver sua autonomia e o gosto por aprender. Pois, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p.25). Dando continuidade a esse processo investigativo ressalta-se

a seguinte questão: **Os recursos pedagógicos têm o sentido de promover aprendizagem de modo significativo e prazeroso?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	Por meio dos recursos conseguimos dar sentido ao aprendizado, facilita a compreensão, estimula a criatividade e a imaginação da criança. Por exemplo: ao utilizar recursos para o ensino da matemática, em minha sala de aula, a criança consegue resolver as operações de modo concreto e divertido, contando palitinhos, tampinhas dentre outros objetos em sala.
EM – P ₂	Uma aula com diversos recursos torna-se prazerosa, desperta a curiosidade e a vontade de aprender da criança. Portanto o recurso promove sentido para as aulas, sendo fundamental na Educação Infantil.

Tabela 2: Respostas dos professores.

De acordo com as respostas percebe-se que P₁ exemplifica citando alguns recursos que costuma utilizar para o ensino da matemática e ressalta que os recursos são instrumentos importantes para dar significado ao ensino e aprendizagem. Além de ser divertido. Pois, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “o conhecimento não se constroi em cópia da realidade, mas sim, é fruto de um imenso trabalho de criação, significação e ressignificação.” (Brasil, 1998, p.21). Desta maneira, a outra professora reafirma isso, ao dizer que o recurso é uma estratégia de ensino que promove sentido ao desenvolvimento do discente de modo prazeroso. Portanto, ambas compreendem que o recurso tem o papel de auxiliar na aprendizagem significativa e prazerosa. Dando sequência frisa-se a questão: **Como investigar os benefícios nas salas de aulas das turmas de Educação Infantil?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	Podemos perceber os benefícios dos recursos em sala de aula por meio da observação do desenvolvimento e envolvimento das crianças nas atividades propostas e na construção destes materiais.
EM – P ₂	Por meio de observação e registro do desenvolvimento de cada criança ao utilizar os recursos podemos avaliar se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados.

Tabela 3: Respostas dos professores

Nas respostas acima nota-se que o modo usado, por ambas as professoras, para avaliar os benefícios dos recursos está voltado para avaliação contínua, de registros e observação. Esta maneira de avaliar é a mais adequada para turmas de Educação Infantil como afirma a LDB n° 9.394/1996, em seu artigo 31, na seção II: A avaliação na Educação Infantil “far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

No entanto, os docentes não mencionam as avaliações em rede municipal, que acontecem por meio de preenchimento de diagnóstico inicial e final. Sendo uma forma encontrada pela gestão escolar municipal de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes do Ensino Infantil. E por meio destes instrumentos avaliativos é possível também mensurar os benefícios dos recursos para o ensino/aprendizagem, claro que uma avaliação é feita sem o objetivo de promoção apenas para acompanhamento da prática como orienta a BNCC. Sendo assim, surge a seguinte pergunta: **Qual a importância dos recursos segundo a Base Nacional Comum Curricular? Justifique.**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM - P ₁	O que aprendo em formação de professores é que a BNCC orienta que utilizemos recursos em sala de aula para tornar nossas aulas mais atrativas e lúdicas.
EM - P ₂	A BNCC apresenta em seu contexto vários recursos que devem ser utilizados pelo professor, sendo assim reafirma a importância dos recursos pedagógicos.

Tabela 4: Respostas dos professores.

Ao serem questionadas sobre a relação entre a BNCC e a utilização de recursos ambas as Professoras basearam suas respostas em vivências da formação continuada ofertada pela rede municipal, pois muitas vezes o docente não tem o tempo disponível necessário para leitura de um documento desta importância, a não ser por intermédio das formações.

Desta forma, destaca-se a fala de P₂ ao afirmar que a BNCC trás em seu contexto os recursos, esta afirmação é válida a partir do momento que encontramos na BNCC os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil, pois sem os recursos não poderíamos cumprilos de modo eficaz. Portanto, os “direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convide a vivenciar desafios”. (BNCC, 2010,

p. 10). Neste sentido, a BNCC também apresenta de modo mais explícito os recursos nos Campos de Experiências. Reiterando as falas das professoras e deixando clara a relevância dos recursos na BNCC. Sendo “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, medir e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantido a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (Brasil, 2010, p.4). Ou seja, o professor deve planejar um conteúdo de acordo com sua prática, levando em consideração o cotidiano do aluno, pois, desta forma o professor consegue atingir o objetivo desejado.

Dando continuidade, aborda-se a seguinte questão: **Como identificar quais os recursos o professor utiliza em sua prática na Educação Infantil?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
EM – P ₁	Utilizo diversos recursos, digitais, jogos, fichas de leitura, ficha do nome, chamadinha, cartazes de modo geral, fantasias, fantoches dentre outros.
EM – P ₂	De acordo com o que quero desenvolver na aula utilizo o recurso, se é uma atividade de escrita do nome costumo levar bingos, letras móveis, ficha do nome e canções envolvendo a repetição do próprio nome e do nome dos colegas. Portanto, os recursos utilizados são selecionados conforme planejamento da aula e a necessidade dos alunos.

Tabela 5: Respostas dos professores.

Diante das respostas, percebe-se que P₁ não deixa claro se faz uma seleção prévia do material a ser utilizado como recurso pedagógico em sala de aula. Sabemos que o planejamento é necessário para a garantia da qualidade do ensino, dentro deste planejamento está a seleção de recursos a serem disponibilizados às crianças. Pois, “para planejar o trabalho na Educação Infantil é importante conhecer o grupo de crianças, seus interesses, seu desenvolvimento e o grau de autonomia”. (Oliveira, 2014, p.41). Nesta perspectiva, é possível notar que P₂ tem um cuidado ao planejar suas aulas e os recursos, a mesma afirma separar de acordo com a necessidade do estudante e as habilidades as quais pretende que o aluno desenvolva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa investigou os benefícios dos recursos no ensino e aprendizagem das turmas de Educação Infantil, concluindo que os docentes utilizam recursos diversos com o intuito de facilitar e criar sentido para o discente sobre conceitos, habilidades, regras e outros objetivos da aprendizagem que esperam ser desenvolvidas por eles.

Durante este processo de apreciação do trabalho pedagógico, por meio de recursos, podemos perceber que são inúmeros os benefícios que uma aula com recursos pode trazer para o estudante e para o professor. Uma vez que, ambos são beneficiados: o docente em adquirir uma prática mais coerente, prazerosa e mediadora e o discente por aprender a aprender, pois é levado em consideração suas emoções, necessidades e fase do desenvolvimento infantil. Pois todos os recursos devem ser adequados à faixa etária do aluno.

Sendo assim, a hipótese foi confirmada, uma vez que os dados da pesquisa apontaram o qual prazeroso e significativo é o ensino e aprendizagem por meio de recursos, contribuindo para a aquisição de conhecimentos com sentido. Todavia, podemos perceber também a escassez de material no campo de pesquisa para construção destes recursos, sendo estes recursos, muitas vezes, financiados pelo próprio docente que quer diversificar sua aula e tem consciência da importância do recurso para o desenvolvimento infantil.

2456

Portanto, faz-se necessário um olhar por parte do professor mais intenso sobre a oferta de materiais escolares para os docentes trabalharem. Pois muitos alegaram não utilizar os recursos, tanto quanto gostariam por não terem condições de comprar e as escolas não terem como disponibilizar. Tendo que utilizar sucatas e sua criatividade para criação dos recursos necessários.

Em suma, com o resultado desta pesquisa identifica-se a necessidade de outros despertarem para o ensino por meio de recursos e continuar investigando os tipos de recursos e seus benefícios para uma educação cada vez mais com qualidade e sentido para os estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **A Organização do ambiente**. Por amor e por força rotinas na educação infantil. Porto Alegre: ARTEMED, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2022. Disponível em: acessado 23 de abril de 2024.

BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella [et al]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Criança Alfabetizada**. Caderno do Professor. Pré-Escola. Brasília, 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: Acessado em 08 de abril de 2024.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRUNO, Marilda. **A construção da escola inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil**. Revista @mbienteeducação, v. 1, n. 2, 2008.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CASTAMAN, A. S.; BORTOLI, L. A. **Práticas Educativas: relato de experiência na unidade curricular de Engenharia de Software**. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 32-44, jan./abr. 2020.

DE FARIA, A. L. G. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. e PINAZZA, M. A. (Orgs.) **Pedagogia da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007

FERREIRO. Emília. **O Ingresso nas Culturas da Escrita**. In: Faria, Ana Lúcia G. de (org.). **Coletivo Infantil em Creches e pré-escolas**. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. 15ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harba, 1986.

JANUÁRIO, E. **Impactos da Pandemia na Educação Básica**, São Paulo e Brasil. 2021. Disponível em: Acesso em: 26 de abril de 2024.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docente**. Curitiba: Ibplex, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Mochiba. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LOPES. M. da G. **Jogos na Educação: criar, fazer e jogar**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola**. São Paulo Papyrus, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação infantil: resposta educativa à diversidade.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Jogos de Matemática.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007.